



PESQUISA

NURSING IN COMPUTER INFORMATION SYSTEMS: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE

A INFORMÁTICA EM ENFERMAGEM NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

LA INFORMATICA EN ENFERMERÍA EN LOS SISTEMAS DE INFORMACIÓN: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA

Dayane França Braz Lima¹, Gesiane Pires Ivo², André Luiz Souza Braga³

ABSTRACT

Objective: to identify scientific productions on information systems, preferably the electronic medical record and its relationship with nursing. **Methodology:** This is a bibliographic computerized, with systematic analysis in databases BDEF, LILACS and SciELO, where 10 articles were selected and highlighted its main ideas. We performed a critical analysis and discussion of results. **Results:** The results showed that the computer favors takes of decision and allow a better use of assistance, but there is a greater need for technologies for systematization of nursing. **Conclusion:** There is need for the involvement of nursing in the production of health technologies, so that we have a computerized system for nursing and there is incentive graduation. In scientific basis there are few publications concerning the electronic medical record in nursing. **Descriptors:** Information System, Nursing Informatics.

RESUMO

Objetivo: Identificar produções científicas sobre sistema de informação, preferencialmente o prontuário eletrônico e suas relação com a enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um levantamento bibliográfico computadorizado, com análise sistemática, nas bases de dados BDEF, LILACS e Scielo, onde foram selecionados 10 artigos e destacadas suas idéias principais. Foram realizadas análise crítica e discussão dos resultados encontrados. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que a informática favorece as tomas de decisão e possibilitam um maior aproveitamento da assistência, mas há uma maior necessidade de tecnologias voltadas para sistematização da enfermagem. **Conclusão:** Há necessidade da participação da enfermagem na produção das tecnologias em saúde, para que tenhamos um sistema informatizado para enfermagem e que haja incentivo na graduação. Nas bases científicas existem poucas publicações referentes o prontuário eletrônico na enfermagem. **Descritores:** Sistema de informação, Enfermagem, Informática.

RESUMEN

Objetivo: Identificar las producciones científicas sobre sistemas de información, preferiblemente la historia clínica electrónica y su relación con la enfermería. **Metodología:** Se trata de un sistema informatizado bibliográfica, el análisis sistemático de las bases de datos BDEF, LILACS y SciELO, donde se seleccionaron 10 artículos y destacó sus principales ideas. Se realizó un análisis crítico y discusión de los resultados. **Resultados:** Los resultados mostraron que el equipo favorece la decisión tomas y permitir un mejor uso de la asistencia, pero hay una mayor necesidad de tecnologías para la sistematización de la enfermería. **Conclusión:** Existe la necesidad de la participación de la enfermería en la producción de tecnologías de la salud, por lo que contamos con un sistema computarizado para la enfermería y no hay graduación de incentivos. En base científica existen pocas publicaciones acerca de la historia clínica electrónica en la enfermería. **Descriptor:** Sistema de Información, Informática de enfermería.

¹Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF. E-mail: dayanebraz@hotmail.com.

²Acadêmica de enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF. E-mail: gesianenf@gmail.com.

³Mestre. Professor do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF. E-mail: andre.braga@globo.com.

INTRODUÇÃO

A informação é um elemento fundamental para a tomada de decisões e para uma execução com qualidade, portanto quanto melhor a informação, mais eficaz será a qualidade do trabalho. O Sistema de Informação em Saúde (SIS) tem como objetivo uma análise e transmissão da informação, necessária para planejar e avaliar os serviços de saúde, possibilitando os órgãos governamentais a adotarem com agilidade, medidas de controle de doença, prevenção e promoção à saúde, ofertando indicadores de eficácia e efeitos dos serviços de saúde.

No Brasil, a Política Nacional de Informação e Informática em Saúde, surgiu em 2003 após a 12^a Conferência Nacional de Saúde, esta determinou a implementação de políticas articuladas de informação comunicação, educação permanente e popular em saúde, ou seja, uma troca de informação eficaz, assegurando as diretrizes do SUS.¹

Atualmente a informação em saúde está sendo informatizada, através das tecnologias de informação, que é uma reunião de *hardware*, *software* e internet, que exercem as tarefas de processamento de informações, como a coleta, armazenamento, recuperação e manipulação.

As tecnologias em saúde possibilitam, a organização de registros do cotidiano, ocasionando a realização de consultas e relatórios sobre as informações produzidas, do qual iremos destacar o prontuário eletrônico.

O prontuário do paciente é um elemento essencial ao atendimento à saúde, necessitando conter informações importantes, garantindo a continuidade do atendimento ao paciente. Este foi elaborado para garantir que as equipes de saúde recordassem de forma sistemática os acontecimentos clínicos de cada paciente, sendo J. res.: fundam. care. online 2013. jul./set. 5(3):18-26

assim em uma instituição de saúde, o prontuário é o principal veículo de informação do paciente. Porém, as atividades de atendimento muitas vezes não ocorrem em uma mesma instituição, não possibilitando a assistência integral ao paciente.

O Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) é um documento de registro eletrônico, que visa o uso coletivo da equipe de saúde, porque é possível estar disponível em vários lugares ao mesmo tempo.² Além de possibilitar o armazenamento de todas as informações de saúde, administrativas e clínicas da vida integral do paciente. O PEP apresenta algumas vantagens importantes do prontuário manual, tais como o acesso simultâneo em locais distintos, mas segurança porque permite a realização de *backup*, se houver perda das informações, legível, pois o registro é de forma digitada possibilita maior entendimento.

Vale ressaltar que 50% dos registros no prontuário do paciente é a equipe de enfermagem que realiza⁸, esta avalia e implementa a qualidade do atendimento e registra qualquer informação referente a assistência de enfermagem. Diante disso, é um fator inerente que as tecnologias em saúde tenham uma participação ativa da enfermagem.

Portanto, este trabalho tem por objetivo identificar produções científicas sobre sistemas de informação, preferencialmente o prontuário eletrônico e suas relações com a enfermagem. Tendo em vista, a importância da temática sobre a informática e suas tecnologias e sua grande relação com a enfermagem. A construção de um levantamento bibliográfico sobre o mesmo que aponte as suas implicações nos sistemas de informação e no serviço de enfermagem, trazem uma considerável contribuição para os enfermeiros em suas atividades e consequentemente contribuem para a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem aos pacientes.

METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo exploratório, já que as pesquisas exploratórias consistem em investigações empíricas cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisado com o ambiente, fato ou fenômeno para realização de uma pesquisa futura mais precisa se modificar e classificar conceitos.³

A abordagem metodológica é a qualitativa, este tipo de pesquisa surge diante da impossibilidade de investigar e compreender, por meio de dados estatísticos, alguns fenômenos voltados para a percepção, à intuição e a subjetividade. Estar direcionada para a investigação dos significados das relações humanas, em que suas ações são influenciadas pelas emoções e/ou sentimentos aflorados diante das situações vivenciadas no dia-a-dia.⁴

A metodologia consistiu de uma pesquisa bibliográfica computadorizada, com análise sistemática, realizada no período de maio a junho de 2010, utilizando as palavras-chave: enfermagem; sistema de informação e prontuário eletrônico, tendo sido realizados todos os cruzamentos possíveis entre os descritores. Acessou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) disponível em www.bireme.br na qual foram acessadas as bases de dados SCIELO, BDNF e LILACS.

As seguintes etapas foram: definição de critérios de seleção da amostra, com critérios de inclusão e exclusão dos artigos; definição das informações a serem extraídas de cada artigo; análise dos resultados do conteúdo dos artigos; e destaque aos artigos que fazem associação da enfermagem com o prontuário eletrônico do paciente. Os critérios de seleção dos artigos

foram: artigos com texto completo, com recorte temporal de 2000 a 2010; redigidos em português ou inglês; tratarem do prontuário eletrônico do paciente ou sistema de informação semelhante, que tenha relação com a enfermagem ou aspecto relevante na pesquisa.

Após a leitura das publicações, foram destacadas suas idéias principais, apresentadas no quadro 2. Foi realizada uma análise crítica e discussão dos resultados encontrados em cada texto, permitindo a elaboração das considerações sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Ao realizar o levantamento, foi possível identificar que com as palavras-chave sistema de informação e prontuário eletrônico, na base de dados BDNF não foi encontrada nenhuma publicação, a LILACS disponibilizou 17 publicações, a SCIELO nenhum.

Já com o cruzamento das palavras-chave sistema de informação e enfermagem, encontramos nas bases da BDNF 55 artigos, na LILACS 94 artigos e na SCIELO 50 artigos.

No último cruzamento de palavras, enfermagem e prontuário eletrônico, identificamos nas bases de dados da BDNF 2 publicações, na LILACS foi disponibilizados 4 artigos e na SCIELO somente 1 publicação.

Dentre os artigos encontrados, percebemos que havia publicações em comum nas bases de dados, portanto após o refinamento, como bibliografia potencial, foram selecionados 10 artigos científicos para análise, de acordo com os critérios de inclusão e que estavam mais diretamente relacionados ao tema.

No quadro abaixo apresentamos o quantitativo de artigos referente aos cruzamentos das palavras-chave:

Quadro 1 - quantitativo de artigos referente aos cruzamentos das palavras-chave nas bases de dados. Niterói, 2010.

Sistema de Informação e Prontuário Eletrônico		Sistema de Informação e Enfermagem		Enfermagem e Prontuário Eletrônico	
BDENF	0 artigos	BDENF	55 artigos	BDENF	2 artigos
LILACS	17 artigos	LILACS	94 artigos	LILACS	4 artigos
SCIELO	0 artigos	SCIELO	50 artigos	SCIELO	1 artigo
Total de artigos					223

O quadro 2 a seguir corresponde aos autores, os títulos e objetivos das publicações selecionadas, que serviram de base para as considerações e elaboração deste artigo.

Quadro 2 - Publicações localizadas, segundo o tema, nas bases de dados. Niterói, 2009.

	Autor(es), País e Data	Título do artigo	Objetivo da pesquisa
1º	Paulino Artur Ferreira de Sousa; Marta Hansen Lima Basto Correia Frade; Denisa Maria de Melo Vasques de Mendonça. Brasil, 2005.	Um modelo de organização e partilha de informação de enfermagem entre hospital e centro de saúde: estudo delphi	Apresentar o desenvolvimento e a definição de um modelo de organização e partilha de informação de enfermagem entre Hospital e Centro de Saúde.
2º	Ofélia Eliana L. Rodríguez; Maria Elena E. Guanilo; Luciana Magnani Hernandes; Guedes Candundo. Brasil, 2008.	Informática em enfermagem: facilitador na comunicação e apoio para a prática	O objetivo deste estudo foi analisar a introdução e utilização da informática no cotidiano da enfermagem. Uma grande quantidade de hospitais já está fazendo uso de sistemas portáteis modernos, o que permite o acesso a informações a qualquer momento em qualquer local.
3º	Heimar de Fátima Marin; Isabel Cristina Kowal Olm Cunha. Brasil, 2006.	Perspectivas atuais da Informática em Enfermagem	Apresentar o panorama atual dos recursos de informática na enfermagem e suas vantagens para a mesma.
4º	Sérgio Ribeiro dos Santos, Brasil, 2005.	Sistema de informação em enfermagem: interação do conhecimento tácito-explicito	O presente artigo tem por objetivo traçar algumas considerações teóricas e conceituais sobre sistema de informação em enfermagem, buscando situar o conhecimento baseado nas evidências da prática clínica para construir um modelo de sistema integrado às estruturas conceituais, formadas pela combinação de três ciências: informação, computação e enfermagem.
5º	Sérgio Ribeiro dos Santos; Maria Miriam Lima da Nóbrega. Brasil, 2004.	A busca da interação teoria e prática no sistema de informação em enfermagem - enfoque na teoria fundamentada nos dados	Compreender, por meio do discurso dos enfermeiros, a relação teoria-prática em enfermagem e suas implicações para o desenvolvimento de sistemas de informação.
6º	Sérgio Ribeiro dos Santos; Adenylza Flávia Alves de Paula; Josilene Pereira Lima. Brasil, 2003.	O enfermeiro e sua percepção sobre o sistema manual de registro no prontuário	O objetivo deste estudo foi identificar os fatores relacionados à compreensão que os enfermeiros têm frente ao sistema manual de registro de informações em enfermagem.
7º	Márcia Regina Cubas. Brasil, 2009.	Instrumentos de inovação tecnológica e política no trabalho em saúde e em enfermagem - a experiência da CIPE®/CIPESC®	Apresentar uma reflexão sobre a CIPE® e a CIPESC® entendidas como uma inovação tecnológica capaz de sustentar o conhecimento da enfermagem.
8º	Ana Cristina Rossetti; Lucio Mauro Carqui. Brasil, 2009.	Implantação de sistema informatizado para planejamento, gerenciamento e otimização das escalas de enfermagem	Relatar o desenvolvimento e implantação de um sistema informatizado para auxiliar no planejamento, gerenciamento e otimização das escalas de enfermagem nas unidades de internação do Hospital Israelita Albert Einstein.
9º	Daniela Couto Carvalho Barra, Grace Teresinha Marcon Dal Sasso. Brasil, 2010.	Tecnologia móvel à beira do leito: processo de enfermagem informatizado em terapia intensiva a partir da cipe 1.0®	Visa aproximar o enfermeiro do cuidado ao cliente em terapia intensiva e contribuir para a sua segurança, controle e o gerenciamento da prática de enfermagem a partir da utilização de uma tecnologia informatizada.
10º	Cláudia Maria Barboza Machado Fonseca, Mônica Loureiro dos Santos. Brasil, 2007.	Tecnologias da informação e cuidado hospitalar: reflexões sobre o sentido do trabalho	O objetivo deste artigo é discutir a vivência da enfermeira a partir da introdução da informatização no processo de trabalho hospitalar.

A seguir são apresentadas as idéias principais encontradas nos artigos selecionados. Os dados apresentados foram interpretados e analisados criticamente, a fim de determinar sua relevância para o tema proposto neste trabalho.

No primeiro estudo, os autores mostram que os consensos obtidos permitiram chegar a uma hierarquização de aspectos centrais do problema em estudo, nomeadamente dos pressupostos que devem guiar o desenvolvimento do sistema e da informação que deverá efetivamente ser partilhada entre hospital e centro de saúde, com indicação de níveis de prioridade de acesso. Os mesmos afirmam que a articulação entre os diferentes contextos de cuidados de saúde deverá ser assegurada por um modelo que garanta a partilha recíproca e confidencial da informação de enfermagem, em tempo real, com recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação.⁵

O que se nota é que sem que haja um sistema de informação eficiente, as dificuldades de acesso à informação, necessária para realização dos cuidados, fica muito prejudicada. O que ocorre também é que as informações nem sempre são partilhadas. Um sistema de informação

que utilize a informática e suas tecnologias favorece, e muito, as tomadas de decisão além de possibilitar um maior aproveitamento do serviço de enfermagem, que é refletido no cuidado direto ao paciente.

A segunda pesquisa relata que os enfermeiros estão utilizando computadores, para as tarefas administrativas, na atenção direta ao paciente, no ensino e na pesquisa. Considera que os profissionais de saúde e a sociedade em geral devem considerar o uso do computador como um meio que favorece o processo de comunicação e contribui com a eficiência na realização da assistência. Além disso, reforçam que apesar de existir muita discussão em torno da possibilidade

da desumanização do cuidado a partir do uso deste recurso, devemos lembrar que este é apenas um instrumento que auxilia o enfermeiro e não um substituto deste.⁶

Neste estudo está evidente que a informática em enfermagem, principalmente nos sistemas de informação, apresentam inúmeros benefícios. Dentre eles, estão: o controle da qualidade da assistência; a recuperação e comparação de grandes quantidades de informações; a classificação de pacientes; distribuição de serviços; o processamento de textos; a distribuição de documentos; a comunicação entre diferentes setores; a confecção de manuais; a avaliação de pessoal e a administração de medicamentos, materiais e equipamentos.⁶ É importante salientar que o uso do computador não interfere, ou pelo menos não deve, no cuidado dito humanizado. O recurso da informática vem com o objetivo de apoiar o serviço e não substituí-lo, logo ele deve contribuir para que o enfermeiro consiga mais tempo para o cuidado direto com toda a informação necessária para o planejamento e execução adequada ao paciente.

O terceiro artigo relata e exemplifica como tais recursos informatizados estão causando impactos e oportunidades para o ensino, pesquisa e principalmente, para a assistência de enfermagem ao cliente/paciente, ainda alerta para a importância do cuidado humanizado num cenário de alta tecnologia. Recursos como reconhecimento de voz, bancos de conhecimento, projeto genoma e mesmo a Internet, têm oferecido para a Enfermagem uma gama de possibilidades para melhoria do desempenho profissional e melhoria do atendimento ao cliente/paciente.⁷

Assim como no segundo texto, o terceiro retrata as vantagens da informática para enfermagem. Devemos ter em mente, de forma bem clara, que os recursos informatizados são

para garantir a qualidade tanto do serviço para o profissional quanto para a assistência prestada ao paciente. O enfermeiro deve ter uma adequada condição de trabalho e dessa forma, estar mais disponível ao cuidado com o paciente, com o auxílio de máquinas, entender que a sua assistência é humanizada.

A quarta publicação destaca que o conhecimento pode descrever e explicar sistematicamente os fenômenos necessários para desenvolver um compreensivo sistema de informação que contribua para a melhoria dos registros de enfermagem e consolide os mecanismos para prover medidas básicas de custos, qualidade, acesso ao cuidado do paciente e resultado deste cuidado. Os autores defendem a idéia de se desenvolver um sistema de informação em enfermagem, que deve estar inserido no ambiente organizacional, de modo a facilitar o registro de enfermagem e agilizar o processo de trabalho, através da integração de um vocabulário, classificação e linguagem aceitos universalmente. Essas estratégias são necessárias porque a tecnologia da informação requer uniformidade, precisão e dados sobre o cuidado do paciente, permitindo análises que proporcionem aumento na qualidade do cuidado.⁸

No quinto estudo, os autores apontam que a apresentação dos resultados deste estudo tem início com uma compreensão das experiências dos enfermeiros, a partir da identificação de dois fenômenos: a tentativa de articular os modelos formais com a prática de enfermagem, para desenvolver sistemas de informação e a visão da lacuna entre teoria e prática no sistema de informação em enfermagem. No processo de análise e integração, constataram que os enfermeiros procuram, pela vivência prática, diminuir a lacuna entre teoria e prática, fazendo com que tenham aspirações com relação ao futuro profissional. O processo mostra que, apesar das limitações organizacionais e funcionais, os J. res.: fundam. care. online 2013. jul./set. 5(3):18-26

enfermeiros querem um sistema de informação que retrate a realidade da sua prática clínica (conhecimento tácito), mas que possa conter elementos do conhecimento formal (explícito), adequando-os a um sistema automatizado que contemple o processo de enfermagem na sua integralidade.⁹

No quarto e no quinto texto abordam a mesma temática e nos apresentam a idéia de que teoria e prática devem sempre estar juntas. No desenvolvimento de um sistema de informação não pode ser diferente. Modelos de sistema desenvolvidos somente por conceitos teóricos têm apontado para um recurso na maioria das vezes pouco resolutivo. Faz-se necessário que no desenvolvimento de um sistema de informação o conceito prático seja valorizado, até porque ele é quem ditará a funcionalidade do mesmo. E é este um dos motivos pelo qual o enfermeiro deve fazer parte desse desenvolvimento, pois dessa forma, ele será adaptado para as reais necessidades dos usuários. Para tal, é importante também que haja uma uniformidade nas informações, ou seja, uma padronização da linguagem da enfermagem, para que elas possam ser melhor trabalhadas e para que o sistema funcione.

A sexta publicação mostra que os enfermeiros estão insatisfeitos com o sistema de registro manual e apontam para a necessidade de mudanças no atual modelo de registro. Percebe-se que os registros analisados não refletem a atuação dos profissionais, os cuidados recebidos pelo cliente e as suas respostas. Nesse sentido, considera-se fundamental que a enfermagem faça maiores investimentos na intenção de solucionar/minimizar os problemas identificados nas anotações, considerando sua importância na melhoria da qualidade do registro das ações de enfermagem.¹⁰

Cabe ressaltar aqui, que os enfermeiros já entendem a necessidade de novas tecnologias para enfermagem. Sobre o modelo de registro manual

em papel, fica clara a limitação que o mesmo impõe para prática da enfermagem: são incompletos, inconsistentes, muitas vezes ilegíveis, etc. Dessa forma traz prejuízos ao serviço e ao paciente que muitas vezes não recebe a assistência adequada. E é neste contexto, que se vem trabalhando a idéia do prontuário eletrônico do paciente.

No sétimo artigo, para os autores a mera introdução de tecnologia computacional em sistemas classificatórios de enfermagem não é garantia para a efetiva interoperabilidade entre estes sistemas, entretanto, é condição necessária para que tenhamos um sistema informacional condizente com a realidade atual dos mesmos. A CIPESC® (Classificação para as Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva), para responder ao objetivo de constituir-se em um sistema de informação capaz de representar as práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva que permita a classificação dos termos, a troca de experiências e interlocução da informação nos níveis nacional e internacional, deve fortalecer a presença de fenômenos oriundos da prática da Enfermagem em Saúde Coletiva no SUS.¹¹

A possibilidade de se ter sistemas de classificação de enfermagem de forma informatizada é, sem dúvida, um grande avanço na área da enfermagem, além de ser um importante componente de apoio ao planejamento das ações e da assistência. Entretanto para que se tenha uma efetividade é preciso que esse sistema de classificação esteja articulado a outros sistemas de informação para que haja a troca de experiências e, claro, de informação.

O oitavo estudo apresentou que o sistema de informação foi implantado inicialmente na área de enfermagem com visualização *on-line* das escalas das unidades e respectivas demandas de pacientes. Esse sistema facilita e permite a elaboração e o gerenciamento das escalas mensais de trabalho, reduzindo o tempo utilizado na J. res.: fundam. care. online 2013. jul./set. 5(3):18-26

confeção e garantindo segurança na informação e agilidade na obtenção de dados. Após essa implantação é possível observar ganhos e oportunidades de melhoria tanto no sistema como no processo de planejamento e gerenciamento das escalas de enfermagem.¹²

Esse estudo aborda um dos possíveis benefícios da implantação da informática na enfermagem, mostrando-se com um valioso suporte gerencial. Seu uso nas escalas de enfermagem favorece a organização, a fácil visualização e elaboração. A enfermagem, por ser uma profissão cercada de atribuições, necessita de suportes que venham a otimizar seu tempo. A informática possibilita este ganho de tempo em diversas atividades do enfermeiro.

O nono artigo mostra que o sistema possui critérios de Ergonomia e Usabilidade de acordo com a Organização Internacional de Padrões de sistemas. Sobretudo, o sistema desenvolvido tem aplicação prática porque permite avaliar, intervir e gerenciar o cuidado de enfermagem proporcionando maior segurança, conhecimento e envolvimento dos enfermeiros com as necessidades do paciente à beira do leito. A partir deste estudo, é possível afirmar que o PE em dispositivo tipo PDA a partir da CIPE® 1.0 pode ser considerado uma fonte de informações e conhecimentos que proporcionará aos enfermeiros novas modalidades de aprender enfermagem em terapia intensiva, uma vez que é um espaço permanente de reflexões que incentiva também a pesquisa, o diálogo entre os pares e a equipe interdisciplinar, a tomada de decisão e, sobretudo, a melhoria da segurança da prática de enfermagem em UTI.¹³

Este artigo, assim como o oitavo, apresenta o uso da informática em um sistema específico e traz consigo a demonstração de seus benefícios para enfermagem. Sendo a Unidade de Terapia Intensiva um setor complexo e cercada de muitas informações e cuidados específicos o uso desta

tecnologia favorece o processo de enfermagem, melhora o desenvolvimento e o raciocínio crítico do enfermeiro, promove o diálogo entre a equipe além garantir uma maior segurança para o paciente.

Na última publicação os autores observaram que havia atitudes de resistência a mudanças por parte das enfermeiras e dificuldades da organização do trabalho em inseri-las no novo modo de realizar o trabalho. Diante da máquina, se percebem presas, em condição de isolamento. Concluíram que a informatização interfere significativamente no processo de trabalho da enfermeira, considerando especialmente suas condições de implantação no hospital em estudo, e pode comprometer a saúde destas trabalhadoras no futuro.¹⁴

A pesar de a informática ser um assunto sempre atual e conhecimento geral, nota-se que alguns enfermeiros ainda relutam com a utilização desse recurso em sua prática. O fato de as escolas de enfermagem também não incentivarem os graduandos nesse campo tem-se mostrado um fator para tal resistência. Um fato também de grande relevância é que os enfermeiros muitas vezes não fazem parte do desenvolvimento dos recursos informatizados, tendo acesso aos mesmos quando já está sendo implantado. Assim, muitas vezes se quer, compreendem o porquê da utilização do recurso.

CONCLUSÃO

Encontramos nas bases científicas da BDNF, LILACS e Scielo 10 artigos que abordam sobre as tecnologias em informação, prontuário eletrônico e a relação com a enfermagem. Percebemos que uma informação ineficiente prejudica a assistência e que as tecnologias em saúde favorecem nas tomadas de decisão permitindo assim uma melhor qualidade no cuidado.

J. res.: fundam. care. online 2013. jul./set. 5(3):18-26

Porém é importante ressaltar alguns pontos negativos apresentados por alguns autores que identificam a tecnologia na enfermagem como ausência de humanização, em contra partida alguns autores defendem que as tecnologias em saúde facilitam e agilizam o processo do trabalho, possibilitam uma maior e melhor vigilância em saúde e o enfermeiro tem um maior aproveitamento da assistência.

Entretanto alguns enfermeiros queixam-se da carência de um sistema informatizado que esteja voltado para sistematização da assistência de enfermagem, já que este sistema foi implementado na enfermagem na extensão do gerenciamento, como exemplo na produção das escalas.

Entendemos que o prontuário eletrônico é um meio de tecnologia para a sistematização assistência, mas apesar da informática ser um assunto atual, de conhecimento global, alguns enfermeiros não aceitam; e existe pouco incentivo nas escolas de enfermagem.

Conclui-se que há necessidade da participação da enfermagem na produção das tecnologias em saúde, para que tenhamos um sistema informatizado para enfermagem e que haja incentivo na graduação. Nas bases científicas existem poucas publicações referentes o prontuário eletrônico na enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. A Construção da Política Nacional de Informação e Informática em Saúde. Série B:Textos Básicos de Saúde. Ed: MS. Brasília, 2005.
2. PINTO VB. Prontuário Eletrônico do Paciente: Documento Técnico de Informação e Comunicação do Domínio da Saúde. Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação.[periódico online] 2006[citado em 30 mai 2010].n 21. [aprox. Disponível em: URL:

Lima DFB, Ivo GB, Braga ALS

The nursing informatics...

<http://revista.ibict.br/pbcib/index.php/pbcib/article/view/296>.

3. FIGUEIREDO NMA. Método e metodologia na pesquisa científica. 3.ed. São Caetano do Sul, SP: Yedis Editora, 2008.

4. FIGUEIREDO AM, SOUZA SRG. Projetos, monografias, dissertações e teses. Rio de Janeiro. Lúmen Júris, 2005.

5. SOUSA PAF, FRADE MHLBC, MENDONCA DMMV. Um modelo de organização e partilha de informação de enfermagem entre hospital e centro de saúde: estudo delphi. Acta paul. enferm. [periódico na internet]. 2005 [citado em 10 jun 2010], vol.18, n.4, pp. 368-381 [aprox. 20 telas]. Disponível em: URL: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n4/a05v18n4.pdf>.

6. LLAPA RODRIGUEZ EO, ECHEVARRIA GUANILO ME, FERNANDES LM, CANDUNDO G. Informática em enfermagem: facilitador na comunicação e apoio para a prática. Invest. educ. enferm [periódico online]. 2008 [citado em 28 mai 2010] vol.26, n.2, suppl.1, pp.144-149. [aprox. 5 telas]. Disponível em: URL: <http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/iee/article/view/2871/2396>.

7. MARIN HF, CUNHA ICKO. Perspectivas atuais da Informática em Enfermagem. Rev. bras. enferm. [periódico online]. 2006 [citado em 28 mai 2010] vol.59, n.3, pp. 354-357. [aprox. 3 telas]. Disponível em : URL: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n3/a19v59n3.pdf>.

8. SANTOS SR. Sistema de informação em enfermagem: interação do conhecimento tácito-explicito. Rev. bras. enferm., [periódico on line] Fev 2005 [citado em 10 jun 2010] vol.58, no.1, p.100-104. [aprox. 4 telas]. Disponível em: URL: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n1/a20.pdf>.

9. SANTOS SR, NOBREGA MML. A busca da interação teoria e prática no sistema de informação em enfermagem: enfoque na teoria fundamentada nos dados. Rev. Latino-Am. Enfermagem [periódico online]. 2004 [citado em 28 mai 2010] vol.12, n.3, pp. 460-468. [aprox. 8 telas]. Disponível em: URL: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692004000300003&script=sci_arttext.

10. SANTOS SR, PAULA AFA, LIMA JP. O enfermeiro e sua percepção sobre o sistema manual de registro no prontuário / Nurses and their perception about the manual recording system in patients' files. Rev. latinoam. enferm [periódico on line], 2003.[citado em 10 jun 2010] 11(1):80-87 [aprox. 7 telas]. Disponível em: URL: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n1/16563.pdf>.

11. CUBAS MR. Instrumentos de inovação tecnológica e política no trabalho em saúde e em enfermagem : a experiência da CIPE®/CIPESEC®. Rev. bras. enferm. [periódico online]. 2009[citado em 30 mai 2010] vol.62, n.5, pp. 745-747.[aprox. 2 telas]. Disponível em: URL: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/16.pdf>.

12. ROSSETTI AC, CARQUI LM. Implantação de sistema informatizado para planejamento, gerenciamento e otimização das escalas de enfermagem. Acta paul. enferm. [periódico online]. 2009 [citado em 2 jun 2010] vol.22, n.1, pp. 83-88. [aprox. 5 telas]. Disponível em: URL: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n1/a14v22n1.pdf>.

13. BARRA DCC, DAL SASSO GTM. Tecnologia móvel à beira do leito: processo de enfermagem informatizado em terapia intensiva a partir da cipe 1.0®. Texto contexto - enferm.,[periódico online] Mar 2010 [citado em 2 jun 2010] vol.19, no.1, p.54-63. [aprox. 9 telas]. Disponível em: URL: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n1/v19n1a06.pdf>.

14. FONSECA CMBM, SANTOS ML. Tecnologias da informação e cuidado hospitalar: reflexões sobre o sentido do trabalho. Ciênc. saúde coletiva [periódico online]. 2007 [citado em 3 jun 2010] vol.12, n.3, pp. 699-708.[aprox. 9 telas]. Disponível em: URL: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v12n3/20.pdf>.

15. MASSAD E, MARIN FH , NETO RSA. O prontuário eletrônico do paciente na assistência, informação e conhecimento médico .São Paulo .2003.213p.

Recebido em: 28/03/2011

Revisões requeridas em: Não

Aprovado em: 01/06/2011

Publicado em: 01/07/2013